

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DISLEXIA, E O SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM

TEACHERS' PERCEPTION ABOUT THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DYSLEXIA AND ITS IMPACT ON LEARNING

Alberto Sasendo Sachivoca Estevão¹

Resumo: Este artigo visa descrever a percepção dos professores sobre a inclusão dos alunos com dislexia e o seu impacto na aprendizagem, no Complexo Escolar “11 de Novembro” Nº 94CCM2-I.E.C.A do Município de Menongue, província do Cuando Cubango. Onde o realce da nossa investigação recai aos professores do ensino primário e 1º Ciclo, na 4ª e 5ª classe. Desta feita fez-se um estudo de natureza qualitativa com recurso ao método de estudo de caso, onde recorremos aos instrumentos de recolha de dados tais como: observação, entrevista semiestruturada, questionário e diário de campo. Participaram da nossa investigação 5 professor, 2 membros da direção da escola e 15 alunos. Os resultados apontaram que face a prevalência constante da dislexia na escola os professores têm encontrado muitos empecilhos em lidar com estes alunos, alegando falta de meios, métodos, preparação adequada para contornar a situação, sendo estas ferramentas necessárias na implementação de salas de aulas inclusivas com vista a superação da aprendizagem dos alunos com dificuldade de dislexia, outro sim a uma grande desmotivação dos alunos disléxicos, pois eles se sentem inaptos para aprendizagem, o que os leva a apresentar uma atitude depressiva perante as dificuldades, sem uma intervenção e um suporte emocional adequado, é um factor preponderante que não ajuda na construção de capacidade de resiliência. Porém, os alunos precisam sentir-se seguros no ambiente em que ocorre a aprendizagem.

Palavras-chave: dificuldade; aprendizagem; aluno; leitura; escrita.

Abstract: The present dissertation focuses on the difficulty of reading and writing (dyslexia): with the objective of understanding the perception of teachers about the impact of dyslexia, on the learning of students from the Escolar complex “11 de Novembro” Nº 94CCM2-I.E.C.A of the Municipality of Menongue, province of Cuando Cubango. Where the emphasis of our research falls on primary and 1st Cycle teachers, who teach Portuguese language subjects in the 4th and 5th grades. The Educational Reform system proposes inclusive classrooms where teachers have to be prepared to deal with difference, especially students with reading and writing difficulties, dyslexic students have confusion in letters, reading, and omission of words. As reading and writing are the basis of learning and the guarantee of man's insertion in society, our scientific problem is based on the following: What is the teachers' perception of the impact of dyslexia on student learning? This was a qualitative study, taking into account the questions that showed that teachers have little knowledge about mathematical dyslexia. resorting to the case study method, as it serves to assess the context in which we were inserted and all its possibilities of interpretation and analysis. Our research was always limited to understanding the teachers' perception of dyslexia and its impact on learning, the results showed that given the constant prevalence of dyslexia in school, teachers found many obstacles in dealing with these students, claiming lack of means , methods, adequate preparation to avoid the

¹ Docente no Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela (ISCED), Licenciado em Psicologia, na opção Desenvolvimento e Educação pelo Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Educação na Universidade Jean Piaget de Angola. E-mail: albetoestevao@gmail.com.

situation, these being necessary tools in the implementation of inclusive classrooms with a view to overcoming the learning of students with dyslexia difficulties, this time the results pointed to a great demotivation of dyslexic students, as they become I feel unfit for learning, which leads them to present a depressive attitude in the face of difficulties, without intervention and adequate emotional support, it is a preponderant factor that does not help in building resilience, dyslexic students feel misunderstood triggering physical and psychological symptoms such as: headache, nausea, muscle tension, motor motivation, stuttering, aggressiveness, crying, nightmares, anxiety, insecurity, isolation, discouragement, skipping classes and even opting for resistance. However, students need to feel safe in the environment in which learning takes place.

Keywords: difficulty; learning; student; reading; writing.

INTRODUÇÃO

As práticas educativas devem assegurar a gestão na diversidade, que decorrem em diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe a individualização e personalização das estratégias educativas para todos os indivíduos. O professor como vetor do processo formativo, deve estar munido de ferramentas necessárias para viabilizar a aprendizagem, olhando para as dificuldades específicas que os alunos apresentam, queremos aqui ressaltar a da leitura e escrita.

É um grande desafio para o sistema de educação no nosso país, lidar com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, olhando para os diferentes contextos onde ocorre este processo. As práticas educativas devem assegurar a gestão na diversidade que decorre de diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. O decreto Presidencial 187/17 de 16 Agosto, propõe salas de aulas inclusivas. A base para aprendizagem escolarizada passa pela leitura e escrita. É através da leitura que reconhecemos e memorizamos as palavras em termos visuais, o que é explicado pelo modelo de dupla-via. Citolier e Cruz (1996, p. 54) dizem que

Este modelo pressupõe duas vias de acesso léxico, uma via fonológica ou indireta, onde é necessária a aplicação de regras para converter grafemas em fonemas (necessária para palavras desconhecidas) e uma via direta ou léxica, que reconhece a palavra como um todo, através da memória dessa palavra.

Esse reconhecimento das palavras será, desta forma, “essencial para a continuação deste processo de leitura, assim como para a escrita. A recuperação desse processo de

memorização é facilitada com a própria escrita, sendo por isso, tão importante nos hábitos de estudo” (Alliende e Condemarín, 2005, p.87). Desta maneira, é possível verificar que a leitura e a escrita estão interligadas, sendo que o desenvolvimento de uma delas leva ao melhor desempenho da outra, para além disso, ambas requerem várias habilidades, como o conhecimento de regras ortográficas, sintaxe, vocabulário.

Por ser uma instituição escolar, há um grande contrassenso entre o que deve ocorrer dentro e fora da sala de aula, como a efectivação da aprendizagem centrada no professor como mediador deste processo. Deve ter em conta as alterações que visam melhorar a qualidade de vida e o bem-estar físico e mental dos alunos, escola e família durante esta interação, enaltecendo a aprendizagem independentemente das dificuldades que ocorrem.

O nosso estudo teve como objetivo analisar a percepção dos professores sobre a inclusão dos alunos com Dislexia, e o seu impacto na aprendizagem nas escolas do ensino primário e 1º Ciclo do Município de Menongue, província do Cuando Cubango.

A socialização é um processo de integração do homem na sociedade, começando com educação familiar que é a socialização primária, e depois vem a secundária que envolve a escola. Desta feita é na escola onde se dão os passos significativos para consolidação da aprendizagem com base na leitura e na escrita.

Na busca de bem-estar físico e mental envidamos esforço de contribuir com o nosso humilde saber, para resolver a situação dos sujeitos afectados com a dificuldade de aprendizagem à dislexia, nomeadamente aspectos relacionados à baixa estima e aprendizagem da leitura e escrita isto é a melhoria na interação entre professor, aluno e família.

Tendo em conta o contexto actual do Sistema Educativo Angolano em geral e em particular das comunidades do Cuando Cubango do Complexo Escolar “ 11 de Novembro” Nº 94CCM2-I.E.C.A do município de Menongue. Tivemos como foco a superação dos alunos que sofrem com a dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita (Dislexia) no município acima citado, é um desafio no contexto escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as dificuldades encontradas pela Escola na interação e superação das dificuldades de crianças com dislexia. Também verificamos que as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita enfrentadas por essas crianças estão relacionadas com a falta de capacitação dos professor, que se reflecte no fraco acompanhamento dos mesmo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Conforme refere Roldão (2003) citado por Sanches e Teodoro (2006), “a educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades,” porque o acto educativo centrando-se na diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos de pertença dos alunos, à procura de vias escolares diferentes para dar resposta à diversidade cultural, implementando uma praxis que contemple diferentes metodologias que tenham em atenção os ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos (p.19).

A educação inclusiva requer que a escola seja um espaço de todos, onde os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam livremente as suas ideias, participam ativamente das tarefas de ensino e desenvolvem-se como cidadãos, apesar das suas diferenças. Para responderem eficazmente a esta diversidade, no seio das salas de aula, os professores precisam de dispor de um conjunto de competências, de conhecimentos, de abordagens pedagógicas, de métodos, de materiais e de tempo. Declaração de Salamanca (1994, p. 11-12).

ETIOLOGIA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Como outra dificuldade esta também apresenta várias teorias que relatam a sua origem pois nós abordaremos algumas mais sonantes.

De acordo com Martín (2011), as três teorias mais explicativas são as que se seguem:

- 1 – Teorias baseadas num enfoque neurofisiológico;
- 2 – Teorias perceptivo-motoras;
- 3 – Teorias psicolinguísticas e cognitivas.

As teorias baseadas num enfoque “**neurofisiológico**” tentam encontrar uma relação entre os diversos problemas ou D.A. e disfunções ou lesões do sistema nervoso central, isto é, entendem o comportamento humano em função do funcionamento neurológico e cerebral do indivíduo” (p.110).

As teorias **perceptivo-motoras** procuram relacionar as D.A. com uma série de deficiências de tipo motor e perceptivo que existem nos sujeitos.

Por sua vez, as **teorias psicolinguísticas** e cognitivas consideram que as D.A. se devem a deficiências nas funções do processamento psicológico, ou seja, a insuficiências

referentes aos processos pelos quais a informação sensorial é codificada, armazenada, elaborada e recuperada.

Há ainda autores que afirmam que a “dislexia é mais comum em indivíduos do gênero masculino; contudo, (Shaywitz 2003, cit. por Cruz, 2009,p.28), sugere que estas conclusões estão relacionadas com a forma como são identificados: geralmente as raparigas (pelo seu comportamento mais calmo e sossegado),” passam mais despercebidas e, conseqüentemente, não são tão facilmente identificadas. A área esquerda do cérebro, por exemplo, é responsável pela linguagem; nesta zona, foram identificadas três sub-áreas distintas: uma delas processa fonemas – vocalização e articulação das palavras (região inferior frontal), outra analisa palavras – correspondência grafema-fonema (região parietal-temporal) e a última reconhece palavras e possibilita a leitura rápida e automática (região occipital-temporal).

TIPOS DE DISLEXIA

No universo das dificuldades de aprendizagem temos a dislexia, que é uma dificuldade específica da leitura e da escrita que também apresentam os seus tipos e subtipos, em primeiro lugar há que fazer uma distinção entre as dislexias adquiridas e as dislexias evolutivas ou de desenvolvimento. As dislexias adquiridas são aquelas que caracterizam os indivíduos que já foram leitores competentes, mas que por consequência de uma lesão cerebral, perderam essa habilidade.

Citoler (1996), “diz que as dislexias evolutivas ou de desenvolvimento são as que caracterizam os indivíduos que revelam, desde o início da aprendizagem da leitura. A principal diferença entre as dislexias adquiridas e as dislexias evolutivas é que, no caso das primeiras, regista-se um acidente que afetou a área cerebral que desencadeia uma dificuldade na leitura e, no caso das segundas, não há na história do indivíduo registos que nos levem a estabelecer uma relação causal e, portanto, têm causas desconhecidas”. Com base na informação abaixo podemos encontrar três tipos de dislexias quer para adquirida, quer para evolutiva ou de desenvolvimento (p. 68).

Dislexia Adquirida

Fonológica: Dificuldade no uso do procedimento sub-léxico por lesão cerebral.

Superficial: Dificuldade no uso do procedimento léxico por lesão cerebral.

Profunda: Dificuldades no uso de ambos os procedimentos (Ibidem).

Dislexia Evolutiva

Fonológica: Dificuldade na aquisição do procedimento sub-léxico por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos.

Superficial: Dificuldade na aquisição do procedimento léxico por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos.

Mista: Dificuldade na aquisição de ambos os procedimentos por problemas fonológicos, perceptivo visuais e neurobiológicos. Confusão que acaba por afastá-lo da realidade da escrita.

SINAS E SINTOMAS DA DISLEXIA

Segundo Veras, “existem duas etapas crucias pela qual são notórios estes sinas e sintomas (2012).

Na primeira infância: Atraso no desenvolvimento motor desde a fase do engatinhar, sentar e andar; Atraso ou deficiência na aquisição da fala, desde o balbucio à pronúncia de palavras; Dificuldade aparente para a criança entender o que está ouvindo; Distúrbios do sono; Enurese noturna; Susceptibilidade à alergias e à infeções; Tendência a hiper ou a hipo-atividade motora; Choro recorrente e aparente inquietação ou agitação; Dificuldades de adaptação nos primeiros anos escolares.

A partir dos sete anos de idade adiante: Extrema lentidão ao fazer os deveres ou ocorrência de muitos erros nas tarefas pelo facto de terem sido feitas rapidamente; Pobre compreensão do texto ou falta de leitura do que escreve; Inadequação da fluência em leitura para a idade; Invenção, acréscimo ou omissão de palavras ao ler e ao escrever; Preferência por leitura silenciosa; Letra mal grafada e, até, ininteligível; borrões ou ligação entre as palavras; Omissão, acréscimo, troca ou inversão da ordem e da direcção de letras e sílabas; Esquecimento daquilo que aprendera muito bem, em poucas horas, dias ou semanas; Maior facilidade, capacidade de bem transmitir o que sabe através de exames orais; Grande imaginação e criatividade; Capacidade de desligar-se facilmente de qualquer contexto; Falta de concentração da atenção em um só estímulo; Baixa autoimagem e autoestima; em geral, não gosta de ir à escola; Esquiva de ler, especialmente em voz alta; Dificuldade para lidar com as noções de espaço e tempo; sempre perde e esquece seus pertences; Mudanças bruscas de humor; Impulsividade e interrupção dos demais para falar; Timidez, sob pressão, pode falar o oposto do que

desejaria; Confusão entre direita e esquerda, em cima e em baixo; na frente e atrás; Lateralidade cruzada; muitos são canhestros e outros ambidestros (p. 201).

CARATERIZAÇÃO DA DISLEXIA

Nos testes de inteligência, uma criança disléxica apresenta desempenhos superiores nas funções não-verbais, comparativamente às funções verbais (valores mais baixos nas subescalas de memória de dígitos, aritmética e códigos), isto é, um QI não-verbal/de realização superior ao QI verbal. Nesses casos, geralmente, a criança é rotulada, e apresenta inquietações durante a aula, “pois não consegue decodificar a leitura, ou como argumenta a autora acima citada não consegue automatizar, pois há uma confusão na grafia mais simples, nas similares e sonoras de algumas letras ou palavras. Exemplos: Grafias Simples: a/o, c/o, e/c, f/t Grafias Similares; b/d, b/p, d/q, n/u, Grafias Sonoras; d/t, j/x, c/g, v/f,” essas crianças se apresentam de forma mais dispersa, e não têm o interesse no aprendizado, ainda mais quando se fala em ler e escrever. E ainda o aluno apresenta uma “dificuldade em reconhecer as semelhanças e diferenças de sons como: TUA de SUA; ou de MÃO de NÃO, como ilustra” Fonseca (1995).

CONSEQUÊNCIAS DA DISLEXIA

A dislexia de desenvolvimento acarreta consequências emocionais e sociais, dado que é uma dificuldade específica de aprendizagem da leitura e escrita que condiciona a forma como o indivíduo se percebe e como se relaciona com os seus pares nos mais diversos contextos desde educacionais até familiares, Carvalhais e Silva (2007). Para Serra (2015), Por norma, “o aluno disléxico sente-se incompreendido pelos que o rodeiam, nomeadamente no seio da família, no qual, muitas vezes, é acusado de preguiça, desinteresse e falta de atenção, sendo utilizadas medidas repressivas para ultrapassar este facto” (p.87.). Como tal, os disléxicos sentem-se incompreendidos por aqueles que lhes são mais próximos. Esta questão agrava-se ao nível escolar, onde, frequentemente, se recusam a realizar determinadas tarefas, tais como a leitura em voz alta ou a escrita, por se verem obrigados a expor as suas dificuldades junto dos pares. Serra ainda afirma que; Verifica-se, também, no aluno disléxico, grande frustração, insegurança e vergonha por ser obrigado a realizar um maior esforço para atividades escolares e, mesmo assim, nem sempre obtendo resultados satisfatórios.

ATITUDE DOS PROFESSORES FACE A ALUNOS DISLÉXICOS

O processo de ensino e aprendizagem é contínuo começa desde a tenra idade até a morte, os nossos alunos vêm de suas casas com alguns conceitos que carregaram desde a socialização primária, e o que se aprendeu nas classes anteriores. Pennac D. (2009), “os mesmos quando entram na sala de aula não são instrumentos carregam consigo as suas tristezas, medos, inquietações, rancores, raivas, desejos insatisfeitos, renúncias furiosas, acumuladas sobre um fundo de passado humilhante, de presente ameaçador, de futuro condenado. Reparem, vejam-nos chegar o corpo em transformação e a família dentro da mochila.” A aula só poderá começar realmente depois de pousarem o fardo no chão e descascarem tudo. É difícil de explicar, mas às vezes basta um olhar, uma palavra amiga, um comentário de adulto confiante, claro e estável, para dissolver estas mágoas, aliviar os espíritos, instalá-los num presente rigorosamente indicativo (p.60).

Segundo Cogan (2002), “os professores devem saber que os alunos com dislexia podem ser bem-sucedidos na escola, precisando é de formas diferentes de ensino. Para tal, devem: Ser positivos e construtivos; Reconhecer que uma criança com dificuldades específicas de aprendizagem pode demorar mais tempo a aprender e cansar-se rapidamente; Ser cuidadosos, não aplicando o rótulo à pessoa mas ao comportamento; Assegurar um ambiente educativo estruturado, previsível e ordenado, na medida em que as crianças com dificuldades de aprendizagem reagem de uma forma mais positiva quando estão reunidas estas condições; Saber que chantagens ou ameaças não motivam a criança com dislexia, precisando esta de instruções claras e de um ritmo mais lento ou repetido; Valorizar as capacidades da criança e procurar ensiná-la, apoiando-se nos seus pontos fortes.

Quando pois o professor olhar para estes item estará a garantir um ensino diferenciado e com qualidade que se espera no processo formativo, relativamente a salas de aulas inclusivas” (p.86).

Referindo-se especificamente ao ensino básico e à eventualidade do professor ter uma ou mais crianças com dislexia na sala de aula, o mesmo autor refere que o profissional deve: Manter-se informado acerca dos problemas encontrados pela criança disléxica nas diferentes áreas do ensino básico; Reconhecer que um ensino por objetivos voltado para as competências e utilizando uma metodologia multissensorial pode ser de grande utilidade; Reconhecer a frustração sentida pelo aluno com dislexia; Reconhecer que o desempenho de um disléxico pode estar muito aquém do seu potencial; Reconhecer

possíveis problemas de comportamento ou autoestima; Demonstrar simpatia, atenção e compreensão; Construir uma boa relação professor-aluno; Construir uma boa relação professor-encarregados de educação.

METODOLOGIA

Gil (1999), afirma que “a investigação é uma estratégia categórica e comedida do avanço da metodologia científica e tem um temperamento usual, tendo esta a finalidade principal da pesquisa, mostrara as resposta para os problemas por intermedio de um sistema específico. Ele nos leva à construção de conhecimento, uma vez que se trata de uma atividade orientada para a compreensão e explicação de determinada realidade social” (p. 64)

MÉTODOS E TÉCNICAS

Desta feita, fez-se um estudo de natureza qualitativa, tendo em conta as indagações que demonstram que os professores têm pouco conhecimento sobre a temática dislexia, o resultado levou o investigador a agir numa pesquisa ação, tivemos como recurso ao método de estudo de caso, por ser imprescindível para avaliar o contexto em que estivemos inseridos e todas as suas possibilidades de interpretação e análise. Recorremos aos instrumentos de recolha de dados tais como: observação, entrevista semiestruturada, questionário e diário de campo. A população ou universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum, (Lakatos & Marconi, 2003, p. 223). “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), (Idem, p.163). É uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade. O conjunto de seres, universo é o grupo de seres vivos ou não vivos que aparecem pelo menos uma forma em comum.” A nossa população foi de 8 professores, 4 membros da direção da escola e 63 alunos, a nossa amostra foi constituída por 5 professor, 2 membros da direção da escola e 15 alunos. O critério da seleção foi aliatoria simples onde todo que tiveram de participar da nossa amostra tem que estar acometido com o fenómeno em causa que é a perceção dos professor sobre a inclusão de alunos da 4ª e 5ª classes com a dislexia no complexo Escolar “ 11 de Novembro” Nº 94CCM2-I.E.C.A do Município de Menongue. A nossa investigação foi feita no Complexo Escola “ 11 de Novembro” Nº 94CCM2. É uma instituição académica de propriedade da Igreja Evangélicas Congregacional em Angola -

I.E.C.A. criada pela Igreja, como forma de contribuir nos reforços do Governo de Angola na irradicação do analfabetismo, pós ela é de carácter público e privado. Assim em 2000, a Igreja, disponibilizou a capela para acolher os primeiros 15 alunos, com necessidade educativa especiais, em parceria com a Direção Provincial da Educação, cujo numero foi envolvendo ate que em 2007, através do D.A.S.E.P (Departamento de Assistência Social Estudos e Projetos), e com a cooperação que a Igreja estabeleceu com uma instituição não governamental, “Terras dos Homem” foi possível um financiamento na construção das primeiras 6 salas para albergar condignamente os alunos, não só os especiais mas também salas de aulas inclusivas e os regular. Está situado a sudeste do Centro da cidade de Menongue, a leste do palácio do Governo Provincial do Cuando Cubango. Lecionam da iniciação, Iº e IIº Ciclo. Foi criada pelo Decreto Executivo Conjunto nº 116/019, de 12 de Setembro, pelos Ministérios de Educação e a Igreja Evangélica Congregacional em Angola. Está igualmente a trabalhar no cumprimento das clausulas contidas no Protocolo de Parcerias acima mencionado assim como, os objetivos plasmados na Lei de Base sobre o Sistema de Educação e Ensino, Lei 32/18.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontaram que face a prevalência constante da dislexia na escola os professores têm encontrado muitos empecilhos em lidar com estes alunos, alegando falta de meios, métodos, preparação adequada para contornar a situação, sendo estas ferramentas necessárias na implementação de salas de aulas inclusivas com vista a superação da aprendizagem dos alunos com dificuldade de dislexia, desta feita os resultados apontaram para uma grande desmotivação dos alunos disléxicos, pois eles se sentem inaptos para aprendizagem, o que os leva a apresentar uma atitude depressiva perante as dificuldades, sem uma intervenção e um suporte emocional adequado, é um factor preponderante que não ajuda na construção de capacidade de resiliência, os alunos disléxicos sentem-se incompreendidos desencadeando sintomas físicos e psicológicos tais como: dor de cabeça, náuseas, tensão muscular, agitação motora, gaguez, agressividade, choros, pesadelos, ansiedade, insegurança, isolamento, desânimo, fuga as aulas e chegando mesmo a optarem pela desistência. Assim sendo emergiram, com maior ocorrência, cinco categorias, onde a primeira trata do “aluno”.

UNIDADE TEMÁTICA: ALUNO

À medida que a aluno aprende a ler com mais facilidade, outra parte do cérebro começa a desenvolver-se, construindo uma memória permanente que permite ao aluno reconhecer de imediato as palavras que anteriormente aprendeu, ao contrario disto leva-nos a uma limitação que condiciona há aprendizagem. Cada “indivíduo é único, tendo o seu próprio ritmo, assim como as suas áreas fortes e fracas. Deste modo, qualquer aluno necessita de adaptações e instruções específicas de forma a desenvolver o seu potencial e ser bem-sucedido na superação da dificuldade de aprendizagens da leitura e escrita” (Hennigh, 2003, p.160).

Como é então que os professores entrevistados olham para dificuldade na leitura que os alunos apresentam? É importante sabermos isso, porque afinal de contas, o modo como olham para a leitura influencia certamente na percepção dos mesmos. Analisado a fala dos professores, pode ver-se que alguns consideram, que tem tido limitações em lidar com os alunos com estas dificuldades. *P. 1: Temos envidado esforços para intender melhor estas dificuldades da leitura e da escrita, que nos leva a darmos tarefas particulares como: leitura em casa, fazer copias e conhecer as palavras e os sons. P. 4: Sim a muita dificuldade de lidar com eles, por eles não se sentirem parte da turma, e a dificuldade que temos em inclui-los no ritmo normal de aprendizagem dos outros alunos.* Desta feita para além da dificuldade de lidar com estes alunos, os professores ainda alegam falta de matéria, afirmam ainda que deviam ser potencializados com formações para lidar com estes alunos, pois os itens da reforma Educativa apresentam insuficiências relativamente a monodocência que prevê salas de aulas inclusivas, onde os professores tem que lidar com a diversidade nas múltiplas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

UNIDADE TEMÁTICA: LEITURA

A princípio a leitura é um processo na qual o leitor realiza um trabalho activo da construção de significado do texto. Os alunos com esta dificuldade a sua leitura oral distingue-se por muitos erros e lentidão de pronúncia. “Uma perturbação patológica do mecanismo da leitura, a dislexia designa certas dificuldades específicas na aprendizagem e no domínio da língua e escrita. Uma criança aprende a ler ao reconhecer a processar os fonemas, dividindo-as em sílabas e relacionando as letras a seus respetivos sons” Godotti (2000, p.98). Os professores confirma a recorrência deste fenómeno na escola em causa, e a limitação da leitura e escrita que os alunos apresentam, necessitando de uma intervenção pontual para mesma. *P. 2: Sim tenho muitos alunos que não sabem escrever*

e ler, mesmo estando a frequentar a 4ª classe, vem com este problema desde as primeiras classes. P. 4: Esta situação tem ocorrido de forma frequente, os alunos na nossa escola muitos deles apresentam dificuldade na leitura e na escrita P. 3: Sim a muitas dificuldades, gastam-se muito tempo para lhes fazer compreender uma matéria, confesso que tenho tido paciência algumas vezes, outras não, pois tenho que avançar e cumprir a programação. A leitura feita das palavras dos professores leva-nos a perceber que os métodos de intervenção dos mesmos tem sido superficial, e não perdem muito tempo, e nem tem muita paciência com os alunos que padecem desta dificuldade, para eles o cumprimento do programa é mais importante que a paciente tarefa de ajudar os alunos a superarem esta dificuldade.

UNIDADE TEMÁTICA: DIFICULDADE

Os alunos quando ingressam para as escolas todas são iguais, com o passar do tempo vão manifestando suas potencialidades e dificuldades. A criança com dificuldades de aprendizagem é considerada normal e apenas possui a necessidade de aprender de uma forma diferente do tradicional. (Cruz, 2009, p. 54). “A fala dos professores entrevistados afirmam que não tem sido fácil lidar com alunos com esta dificuldade, pois eles não entendem e não há reciprocidade na comunicação, ressaltar ainda que a dificuldade no momento de avaliá-los para que aprendizagem tenha o efeito desejado, como consequência destas dificuldades alunos disléxicos sofrem agressões psicológicas e chegando mesmo a agressão física, e desta podem declinar a desistência.” P. 2: *Temos observado muitas agressões psicológicas e as vezes mesmo físicas, em alunos que tem esta dificuldade na leitura e na escrita eles se sentem inferior e desvalorizados e desrespeitados pelos colegas. P. 4: Não, cada vez mais eles vão se sentindo como alunos menos produtivos e diferentes dos outros, cabe a professora fazer um esforço de acompanhá-los de forma que se sintam integrados nas atividades da turma. P. 5: No acto da avaliação tem que ser tratado de forma diferenciado, por causa da lentidão na escrita e leitura. Encontramos tanta dificuldade no caso do tempo que eles levam para responder as questões e muitos deles não respondem mesmo, e não conseguem ler. P. 1: Temos envidado esforços titânicos, pois os alunos não aceitam com facilidade que precisem de ajuda, e este tem sido um grande desafio, porque mesmo mandando-lhes tarefas específicas muitos deles não cumprem, e outros desistem por um tempo ou*

chegam mesmo em não assistirem as aulas por acharem que é chatice serem tratados de forma diferente.

UNIDADE TEMÁTICA: DISLEXIA

No processos de ensino e aprendizagem existem vários distúrbios da aprendizagem e a dislexia é um deles, pois ela “é um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula segundo a” Capovilla (2010, p.89). A linguagem escrita “caracteriza-se em processo psicológico superior mais avançado que, por exemplo, a fala ou linguagem oral. Precisamos de utilizar de forma mais específica os métodos que visam ajudar os alunos com esta dificuldade, ou seja, a leitura e a escrita é instituída pelo processo de escolarização e ultrapassa, desse modo, o contexto de regulação voluntária e consciente do indivíduo” (Silva, 2012, p.123). As falas dos professores entrevistados revelam o descontentamento nas várias situações de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, que têm-se observado na escola em referência, mesmos com a realidade que enfrentam diariamente na interação com aluno disléxicos, não sabem como ultrapassar esta situação. *P. 5: Temos sim observado muitos alunos com esta dificuldade, P. 4: Esta situação tem ocorrido de forma frequente, os alunos na nossa escola muitos deles apresentam dificuldade na leitura e na escrita, P. 1: Sim porque não sou formado nesta área e faço da minha maneira, também na nossa escola enquadraram estes alunos como que padecem de necessidade especial, logo estamos a pensar em manda-los no ensino especial onde tem tais técnicas de avaliação, P. 2: Sim há muitas dificuldades, eles levam muito tempo para aprender uma coisa simples, confesso que muitas vezes não tenho encontrado forma de contornar a situação para melhorar a aprendizagem dos mesmos. P. 9: Temos sim encontrado por não saber como lidar com esta dificuldade, e os métodos da reforma não são muito claros, sobre salas de aulas inclusivas.*

UNIDADE TEMÁTICA: APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem depende, em grande parte, do ensino. Em muitas situações estes dois processos são interdependentes. “A aprendizagem pressupõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica a aquisição de um conhecimento novo” Gómez e Terán (2009, p.102). Contudo o processo de aprendizagem

para além dos aspetos cognitivos abarca também as relações sociais uma vez que é sempre na relação com algum objeto ou com o outro que a aprendizagem acontece. Neste caso, a aprendizagem escolar do aluno com dislexia, depende do ensino que é desenvolvido no seio da escola onde estiver matriculado. As falas dos professores entrevistados revelam que no Complexo Escolar “ 11 de Novembro” Nº 94CCM2-I.E.C.A do município de Menongue, não tem-se criado as condições para granjear os alunos com dislexia uma aprendizagem condigna e eficaz, desde os meios de ensino há-te a capacitação dos professores. *P. 6: Sim, fazer menção que temos muita coisa ainda por melhorar, quer por parte dos professores, escolas e família, por ser uma dificuldade complexa de se perceber e lidar com ela. P. 1: Tenho tido muita dificuldade por não ser um profissional com formação nesta área, e ter pouco conhecimento sobre a situação dislexia. P. 5: Não sentimos a presença da família, muitos pais ou encarregados olham para esta situação como uma falta de aptidão para aprendizagem.* A situação pela qual passam os alunos disléxicos, segundo as falas dos professores entrevistados, é preocupante. Tendo em conta que a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, No processo de ensino e aprendizagem o professor desempenha um papel fundamental como mediador ou facilitador. Para que tal ocorra, é preciso que se assegure algumas condições de base, dentre elas, destaca-se a preparação do professor e a garantia dos recursos de ensino que se adequem às características de cada aluno. Tratando-se de aluno disléxicos, a situação é ainda mais delicada, pois a falta de preparação dos professores impossibilita a aprendizagem dos alunos com esta dificuldade.

CONCLUSÕES

Uma escola que pretenda ser de todos e para todos, deve ensinar os seus alunos a viverem em conjunto, num mesmo universo, onde coexistem diferentes valores. Para Touraine, (1999, p.53) a escola “é um lugar privilegiado de comunicações interculturais.”. Esta mesma escola deve permitir aos alunos, descobrir que nela se entrecruzam e convergem formas de vida e de estar muito diversas. Se sentem frustrados quando, por empenho e trabalho árduo, apesar de terem conhecimento dos princípios da língua, prosseguem a cometer erros de omissão, inversão ou supressão. Desta feita, Teles (2010) afirma que, “hoje em dia, a competência leitora é uma das mais importantes competências cognitivas e comunicativas. A leitura é o “veículo” que permite o acesso a todos os outros saberes.” O cidadão que não tiver um nível aceitável de literacia não poderá acompanhar

a rápida evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como a sua vida profissional e pessoal será seriamente comprometida, correndo graves riscos de desvios e marginalização.

Sanches (2006). Afirma que aprender a trabalhar com a diferença para que cada um possa viver com a sua diferença é o grande desafio da escola e dos seus profissionais e é isso que vai fazer mudar tudo. A educação inclusiva requer que a escola seja um espaço de todos, onde os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam livremente as suas ideias, participam ativamente das tarefas de ensino e desenvolvem-se como cidadãos, apesar das suas diferenças. Para responderem eficazmente a esta diversidade, no seio das salas de aula, os professores precisam de dispor de um conjunto de competências, de conhecimentos, de abordagens pedagógicas, de métodos, de materiais e de tempo. Esta perspectiva de inclusão exigirá (P.45).

Com este trabalho concluímos o seguinte:

Com o primeiro objectivo relacionado a fundamentação teórica, acerca do nosso tema fica explícito que a dislexia tem um grande impacto na aprendizagem, pôs os alunos podem desencadear um comportamento aversivo como de existência a escola por se sentirem diferente e excluídos ao mesmo tempo, logo este comportamento pode levar ao insucesso escolar porque os professores não estão preparados para lidar com alunos com estas dificuldades é diversidade na sala de aula. De forma adversa vários autores tal conforme refere Roldão (2003) cit in Sanches & Teodoro (2006,p.19),”a educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades, porque o ato educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos de pertença dos alunos, à procura de vias escolares diferentes para dar resposta à diversidade cultural, implementando uma prática que contemple diferentes metodologias que tenham em atenção os ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos”. O professor como vetor do processo formativo, deve estar munido de ferramentas necessárias para viabilizar aprendizagem, olhando para as dificuldades específicas que os alunos apresentam, queremos há-que realçar a leitura e escrita.

O segundo objectivo nos permitiu Caracterizar a situação actual do acompanhamento da aprendizagem dos alunos com dislexia, os alunos com dificuldade da leitura e escrita não são tidos nem achados pouco menos incluídos, da recolha feita os professores afirmam que, o que ocorre é: Do ponto de vista das consequências emocionais, verificamos que os alunos apresentam uma autoestima e um autoconceito

bastante deficitários, o que acarreta uma atitude de aparente desafio e oposição para com os professores perante a realização de tarefas escolares que, à partida, os alunos disléxicos se sentem na impossibilidade de realizar, dadas as suas dificuldades. Carvalhais e Silva (2007,P.21) “dizem que desta forma, percebemos que é grande a desmotivação, o que acarreta uma atitude depressiva perante as dificuldades; Associado a uma intervenção e a um suporte emocional adequados, é um fator preponderante na construção de capacidade de resiliência, por norma, o aluno disléxico sente-se incompreendido pelos que o rodeiam, nomeadamente no seio da família, no qual, muitas vezes, é acusado de preguiça, desinteresse e falta de atenção.” Como tal, os disléxicos sentem-se incompreendidos por aqueles que lhes são mais próximos. Esta questão agrava-se ao nível escolar, onde, frequentemente, se recusam a realizar determinadas tarefas, tais como a leitura em voz alta ou a escrita, por se verem obrigados a expor as suas dificuldades junto dos pares e o professor nem percebe que estes precisam de métodos diferenciado para que aprendizagem se efetue. Verifica-se, também, no aluno disléxico, apresentam grande frustração, insegurança e vergonha por ser obrigado a realizar um maior esforço para atividades escolares e, mesmo assim, nem sempre obtendo resultados satisfatórios.

Os efeitos da dislexia nos alunos do Complexo Escolar “ 11 de Novembro” N° 94CCM2-I.E.C.A do Município de Menongue face a prevalência constante da dislexia na escola os professores tem encontrado muitas empecilhos em lidar com estes alunos, alegando falta de meios, métodos, preparação adequada para contornar a situação, sendo estas ferramentas necessárias na implementação de salas de aulas inclusivas com vista a superação da aprendizagem dos alunos com dificuldade de dislexia, desta feita os resultados apontaram para uma grande desmotivação dos alunos disléxicos, pois eles se sentem inaptos para aprendizagem, o que os leva a apresentar uma atitude depressiva perante as dificuldades, sem uma intervenção e um suporte emocional adequados, é um fator preponderante que não ajuda na construção de capacidade de resiliência, os alunos disléxicos sente-se incompreendido desencadeando sintomas físicos e psicológicos tais como: dor de cabeça, náuseas, tensão muscular, agitação motora, gaguez, agressividade, choros, pesadelos, ansiedade, insegurança, isolamento, desânimo fuga as aulas e chegando mesmo a optarem pela desistência. Porém os alunos precisam sentir-se seguro no ambiente em que ocorre a aprendizagem.

Desta feita, concluiu-se que na percepção dos professores face o impacto na aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, tem-se observado de forma recorrente este fenómeno na escola em estudo. Por parte dos

professores é necessário um conhecimento específico nesta área para a detecção do problema e organização de uma intervenção adequada o mais precocemente possível. Os professores devem ter formação específica que lhes permita ficar atentos a manifestações próprias da dislexia e o acompanhamento adequado. Porque desta pesquisa observei a complexidade que é incluir aluno disléxico no processo de ensino e aprendizagem, devido a Escola não esta preparada para atender á cada especificidade do individuo na tentativa de sanar suas dificuldades para promover a aprendizagem, não adiante ter estrutura com um ensino deficitário e discriminatório.

A verdade esta pesquisa foi bastante proveitosa quer para o investigador como para os professores inqueridos, para o investigador, foi uma grande investigação porque tive que me empenhar de forma árdua para dar maior realce as pesquisas e com ela eu pode enriquecer mais o meu leque de conhecimentos e responder a uma pergunta científica, e para o colectivo de professores entrevistados despertamos neles uma temática como se fosse um mostro adormecido, que têm se deparado com ele todos os dias no exercício das suas funções irão procurar potencializar-se mais para dar resposta a situação ora apresentada.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, C. (2005), **A leitura teoria avaliação e desenvolvimento**, Artmed editora (Online), 2 (8), posto online no dia 1 de janeiro de 2005, consultado 19 de dezembro 2022 URL. <https://books.google.com>.

Associação Internacional de Dislexia, 2003, cit. por Teles, 2009- DSM-5 (2014). **American Psychiatric Association**, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Artmed.

Capovilla, F. (2010). **Alfabetização: Método Fônico**. Memmon (Online), 5 (7), posto online no dia 14 de Abril de 2010, consultado 21 de Dezembro 2022 URL. <https://cdn.atenaeditora.com.br>.

Carvalhais, S. (2007). **Consequências sociais e emocionais da Dislexia de desenvolvimento**: um estudo de caso. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Volume II, Número 1, 21-29.

Cítoles, S. D. (1996). **Las dificultades de aprendizaje: un enfoque cognitivo – lectura, escritura, matemáticas**. Aljibe (Online), 1 (6), posto online no dia 17 de Setembro de 1996, consultado 10 de Agosto 2021 URL. <https://www.wook.pt>.

Cogan, p. (2002). **O que os professores podem fazer**: a dislexia nas várias culturas: DITT.

Cruz, V. (2011). **Dificuldades de aprendizagem específicas, uma abordagem e seus fundamentos**. Revista de Educação Especial.

Fonseca, V. (1995). **Insucesso escolar**: abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem. Âncora Editora.

Fonseca, V. (2010). **Manual de observação psicomotora**. Âncora Editora. (Online), 04 (7), posto online no dia 1 de janeiro de 2005, consultado 19 de dezembro 2022 URL: <https://ancora.com.br>.

Gil, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. (Online), 9 (3), posto online no dia 31 de Outubro de 2008, consultado 23 de Janeiro 2021 URL: <https://editorarealize.com.br>.

Godotti, A. (2000), **Autonomia da escola, principio e propostas**. Cortez (Online), 3 (6), posto online no dia 16 de Agosto de 2000, consultado 18 de Outubro 2022 URL: <https://editoracortez.google.com>.

Gomes, A. (2009). **Contribuições para uma melhor identificação da dislexia no ambiente escolar**. Disponível em: <file:///G:/ABPphistorico%20da%20dislexia.htm> Acesso em 8/8/13.

Hallahan, D. P. (2005). **Learning disabilities**: historical perspective. In: Identification of Learning disabilities: research and practice. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Historical Perspective.

Hennigh, A. (2003). **Compreender a dislexia um guia para pais e professores**. Porto Editora (Online), 8 (10), posto online no dia 09 de julho de 2003, consultado 11 de dezembro 2022 URL: <https://www.portoeditora.pt>

Lakatos & Marconi (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. (Online), 5 (3), posto online no dia 18 de Fevereiro de 2003, consultado julho de dezembro 2022 URL: <https://docente.ifrn.edu.br>.

Martín, L.A. (2011). **Dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem neuro-psicopedagógica. Âncora Editora.

Martin, L. A. (2008). **Escola inclusiva**: pesquisa, reflexões e desafios. João Pessoa. URL: <http://www.ebooksbrasil.org>.

Pennac, D. (2009). **Dislexia Mágoas da Escola**. Porto Editora.

Sanches & Teodoro (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**. Recuperado em 25 de janeiro, 2012, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n8/n8a05.pdf>

Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**, 5, 127-142. Recuperado em 17 de julho, 2012, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>

Sanchez, S. (2006). **Avaliação psicopedagógica**. Artmed.

Sara, B. (2017). **Dificuldade de Aprendizagem da leitura e escrita caso da Escola primaria da Damba Maria**. Universidade Portucalense.

Serra, H & Estrela, M, (2007). **Dislexia e perturbações associadas: Memória e Atenção**. Recuperado em 20 de julho, 2012, de http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/78/Cad_5Dislexia.pdf?sequence=1.

Shaywitz, S. (2008). **Vencer a dislexia-Como dar resposta às perturbações da leitura em qualquer fase da vida**. Portuguese Bazilian Editora.

Silva, E. (2012). **A auto estima em crianças com dislexia**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

Teles, P. (2010). Dislexia: Como identificar? Como intervir? In: **Revista Portuguesa de Clínica Geral** - Dezembro de 2004. Recuperado em 12 de fevereiro, 2012, de <http://www.drealentejo.pt/upload/0%20%20DISLEXIA%20%20Como%20Identificar%20-%20Como%20Intervir%20-%20Actualizado>.

Touraine, A. (1999). **Iguais e diferentes: poderemos viver juntos?** Instituto Piaget.

Veras, F. (2012). **A dislexia e a linguagem com foco na leitura e produção textual**.